AS *CONVERSAS DE FIM DE TARDE*: UMA INICIATIVA DO PROGRAMA 60+ DO POLITÉCNICO DE LEIRIA NO QUADRO DA EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA NA UNIÃO EUROPEIA

Luísa Pimentel
ESECS, CICS.NOVA.IPLeiria,
Politécnico de Leiria; CIES.IUL;

Cezarina Santinho Maurício
ESECS – Politécnico de Leiria;

Susana Sardinha Monteiro
IJP – Politécnico de Leiria

Resumo: O Politécnico de Leiria enquanto instituição pública de ensino superior comprometida com a formação integral dos cidadãos, a aprendizagem ao longo da vida, a investigação, a difusão e transferência do conhecimento e cultura, a qualidade e a inovação, criou o 60+, um programa inovador e pró-ativo que corporiza o compromisso da instituição com a aprendizagem ao longo da vida e ligação à comunidade envolvente. Assumindo a missão de "ajudar a mudar o paradigma do envelhecimento" através da dinamização de atividades formativas, educativas e socioculturais dirigidas a estudantes seniores, elegeu como eixos estratégicos a "Formação", o "Reconhecimento e Validação de Competências" e a "Valorização e Desenvolvimento Regional".

Contando com quase 15 anos de existência, os últimos dois foram particularmente desafiantes e um teste à resiliência de toda a comunidade académica. A Pandemia, o confinamento, a necessidade de proteger os mais

vulneráveis foram um desafio à capacidade e à adaptabilidade necessárias num mundo em total (r)evolução. Foi neste contexto e enquanto "resposta de emergência" ao contexto pandémico que surgiu a iniciativa *Conversas de Fim de Tarde*.

Neste texto vamos apresentar as *Conversas de Fim de Tarde*: a sua génese, evolução, características, propósito e impacto. Começamos, porém, com um pequeno referencial teórico e normativo que permite entender e enquadrar o Programa 60 + no quadro da educação ao longo da vida.

Palavras-chave: educação ao longo da vida; Programa 60+; Conversas de Fim de Tarde; pandemia

1. Referencial teórico e normativo

Começamos este texto com um breve referencial que se destina a enquadrar teoricamente as temáticas do presente texto. Apresentar a iniciativa *Conversas de Fim de Tarde*[1] enquanto uma das respostas de emergência do Programa 60+[2] do Politécnico de Leiria ao contexto pandémico, que concretiza as diretrizes da União Europeia relativas à educação ao longo da vida, impõe que se lhes dedique a devida atenção e explicitação.

1.1. O envelhecimento da população

O envelhecimento da população mundial, com particular ênfase da população europeia, é um tema incontornável na produção científica e no delineamento de intervenções multidimensionais. Caracteriza-se por uma alteração da estrutura demográfica em que a proporção da população com 60 e mais anos é cada vez maior. Tal facto decorre da conjugação de um

[1] https://60mais.ipleiria.pt/conversas-de-fim-de-tarde/

[2] https://60mais.ipleiria.pt/

conjunto de fatores, com destaque para a diminuição da taxa de fertilidade, o aumento da esperança de vida e a diminuição da taxa de mortalidade. O envelhecimento da população coloca um conjunto de novos desafios aos Estados, demais poderes públicos e sociedade em geral com impacto nos sistemas de saúde, emprego, economia e finanças, segurança e proteção sociais e, bem assim, formação e ensino.

São vários os organismos internacionais e nacionais que desenvolvem estudos e elaboram projeções que apontam de forma consensual o aumento do número de idosos e/ou o alcance de uma maior longevidade.

Assim, para a Organização das Nações Unidas

> [o] envelhecimento populacional está prestes a tornar-se numa das transformações sociais mais significativas do século XXI, com implicações transversais a todos os setores da sociedade – no mercado laboral e financeiro; na procura de bens e serviços como a habitação, nos transportes e na proteção social; e nas estruturas familiares e laços intergeracionais. Estima-se que o número de idosos, com 60 anos ou mais, duplique até 2050 e mais do que triplique até 2100, passando de 962 milhões em 2017 para 2,1 mil milhões em 2050 e 3,1 mil milhões em 2100. (Nações Unidas, Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental, 2022)

No contexto da União Europeia (UE), no Relatório intitulado "*The 2021 Ageing Report Economic & Budgetary Projections for the EU Member States (2019-2070)*" a Comissão Europeia apresentou as projeções económicas e de despesa relacionadas com o envelhecimento da população no longo prazo. No predito relatório refere-se que

> [t]he demographic projections over the long term reveal that the EU is 'turning increasingly grey' in the coming decades. The total population of the EU is projected not only to decline over the long term, but also to experience a significant change in its age structure in the coming decades …. According to Eurostat, the overall population is set to shrink by 5% between 2019 (447 million) and 2070 (424 million). The working-age population (20-64) will decrease even more markedly from 265 million in 2019 to 217 million

> in 2070, reflecting fertility, life expectancy and migration flow dynamics[3]. (Comissão Europeia, 2021, p. 3)

No que respeita o género o envelhecimento afeta, de igual modo, homens e mulheres. De forma bastante elucidativa refere-se que

> [t]he projected population in 2070 is lower than or close to the population in 2019 in all age cohorts between 0 and 64 years old (up to 69 years old for women). Conversely, in all age cohorts of 65 years old and above (above 69 years old for women), the projected population in 2070 is higher than in 2019. Moreover, while in 2019, the largest cohort for both males and females was 50-54 years old, in 2070 the largest cohort will be 60-64 years old for women and 55-59 years old for men … Overall, the median age will rise by 5 years for both men and women by 2070 (reaching 47.3 for men and 50.3 for women)[4]. (Comissão Europeia, 2021, p. 4)

Os dados mais recentes disponibilizados pelo Eurostat[5] mostram que, em 2020, 20,6% da população da UE tinha 65 anos ou mais, que

[3] As projeções demográficas a longo prazo revelam que a UE está a "tornar-se cada vez mais cinzenta" nas próximas décadas. Prevê-se que a população total da UE não só diminua a longo prazo, mas também que experimente uma mudança significativa na sua estrutura etária nas próximas décadas …. Segundo o Eurostat, a população global deverá diminuir 5% entre 2019 (447 milhões) e 2070 (424 milhões). A população em idade ativa (20-64) diminuirá ainda mais acentuadamente, passando de 265 milhões em 2019 para 217 milhões em 2070, refletindo a fertilidade, a esperança de vida e a dinâmica dos fluxos migratórios. (Comissão Europeia, 2021, p. 3)

[4] A projeção da população para 2070 é inferior ou próxima da população em 2019 em todas as faixas etárias entre 0 e 64 anos (até 69 anos para as mulheres). Em sentido inverso, em todas as faixas etárias com 65 anos ou mais (acima dos 69 anos para as mulheres), a população prevista para 2070 é superior à de 2019. Além disso, enquanto em 2019, a maior coorte para homens e mulheres tinha entre 50 e 54 anos, em 2070 a maior coorte terá entre 60 e 64 anos para mulheres e 55-59 anos para os homens …. No geral, a idade média aumentará 5 anos tanto para homens como para mulheres até 2070 (atingindo 47,3 para homens e 50,3 para as mulheres). (Comissão Europeia, 2021, p. 4)

[5] Dados do EUROSTAT disponíveis em https://ec.europa.eu/eurostat/web/products-eurostat-news/-/ddn-20210316-1?redirect=%2Feurostat%2F

corresponde a um acréscimo de 3,0 pontos percentuais por comparação com os dados da década anterior. Portugal ocupa uma posição preocupante quando comparado com os outros 26 Estados membros. Assim, a percentagem mais elevada de idosos na população total em 2020 foi observada em Itália (23,2 %), seguida da Grécia e da Finlândia (22,3 % cada), Portugal (22,1 %), Alemanha (21,8 %) e Bulgária (21,6 %). As percentagens mais baixas foram registadas na Irlanda (14,4 %) e no Luxemburgo (14,5 %).

1.2. A educação ao longo da vida nas estratégias da União Europeia rumo a um Espaço Europeu da Educação

A atual União Europeia (UE) constituída por 27 Estados membros só a partir da década de 90 passou a consagrar a política da educação como um domínio de atuação da então rebatizada Comunidade Europeia. Hoje, e após vários processos de revisão a política da educação encontra-se prevista no Título XII do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE) intitulado de "*A Educação, a Formação profissional, Juventude e Desporto*". Tendo em conta que a política da educação constitui um domínio de competência reservada dos Estados e com relação ao qual a intervenção da União está "limitada" a "*apoiar, coordenar ou completar a ação dos Estados*" (artigo 6.º do TUE), enuncia o artigo 165.º do TFUE que cabe à UE contribuir para o desenvolvimento de uma educação de qualidade definindo como objetivos da sua ação, nomeadamente, o desenvolvimento da dimensão europeia da educação, o incentivo à mobilidade de estudantes e professores, o estímulo da educação à distância.

Constituindo o direito à educação um direito fundamental presente em todos os Tratados internacionais de direitos humanos, também na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia (CDFUE), proclamada em 2000 e revista em 2007 e que constitui o documento que agrega o enunciado de direitos fundamentais (de natureza civil, política, económica e social) da União, se proclama, expressamente, o direito à educação. No Título das "*Liberdades"* (Título II da Carta), o artigo 14.º prescreve que "[t]odas as pessoas têm direito à educação, bem como ao acesso á formação profissional e contínua". Ainda na CDFUE, mas agora no Título III

dedicado à "*Igualdade"* reconhece-se e respeita-se "*o direito das pessoas idosas a uma existência condigna e independente e à sua participação na vida social e cultural"* (artigo 25.º da CDFUE relativo aos direitos das pessoas idosas).

Por ocasião das celebrações de um dos programas de maior sucesso na União Europeia, o Programa Erasmus, na Cimeira para o Emprego Justo e o Crescimento, que teve lugar no dia 17 de novembro de 2017, em Gotemburgo, na Suécia, o então Presidente do Conselho da UE, Donald Tusk, presidiu a um debate com os líderes de todos os Estados-membros destinado a debater e promover a cooperação europeia nas áreas da Educação e Cultura. Foi, então, proclamado pelo Parlamento Europeu, pelo Conselho e pela Comissão o "*Pilar Europeu dos Direitos Sociais*"[6], que assume como objetivos os de "*servir de orientação para atingir resultados eficazes em matéria social e de emprego que permitam dar resposta aos desafios atuais e futuros e satisfazer as necessidades essenciais da população, no sentido de garantir uma melhor adoção e aplicação dos direitos sociais*"[7].

O "*Pilar Europeu dos Direitos Sociais*" consagra como primeiro princípio o de que todas as pessoas têm direito a uma educação, formação e aprendizagem ao longo da vida inclusivas e de qualidade, a fim de manter e adquirir competências que lhes permitam participar plenamente na sociedade e gerir com êxito as transições no mercado de trabalho. Prevê igualmente que todas as pessoas têm o direito de "*beneficiar, em tempo útil, de uma assistência individualizada para melhorar as suas perspetivas de trabalho por conta de outrem ou por conta própria"*, incluindo o direito de beneficiar de formação, requalificação e educação contínua e de receber apoio em matéria de procura de emprego.

Assumindo a importância da educação para fazer face aos desafios que se colocam à União, a Comissão na Comunicação intitulada "*Reforçar a*

[6] Pilar Europeu dos Direitos Sociais proclamado solenemente pelo Parlamento Europeu, o Conselho e a Comissão.social-summit-european-pillar-social-rights-booklet_pt.pdf (europa.eu)

[7] Ponto 12 do Preâmbulo do Pilar Europeu dos Direitos Sociais. .social-summit-european--pillar-social-rights-booklet_pt.pdf (europa.eu)

Identidade Europeia através da Educação e da Cultura"[8] apresentou a sua visão para a implementação de um Espaço Europeu da Educação até 2025, "*baseado na confiança, no reconhecimento mútuo, na cooperação e na partilha das melhores práticas, na mobilidade e no crescimento*"[9]. Um dos objetivos que norteiam a criação do Espaço Europeu da Educação é, precisamente, a necessidade de fomentar a aquisição e o desenvolvimento de um conjunto de competências que permitam a todas as pessoas a realização pessoal, manter níveis de vida adequados e dignos, sustentar elevadas taxas de emprego, fomentar a coesão social.

A 23 de maio de 2018 o Conselho deu mais um passo "*Rumo a uma visão de um Espaço Europeu da Educação*"[10] considerando que a mesma deve assentar, entre outros elementos, no *continuum* que é a aprendizagem ao longo da vida. Posteriormente adotou a "*Resolução do Conselho sobre um quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação rumo ao Espaço Europeu da Educação e mais além (2021-2030)"*[11] que assenta em cinco prioridades estratégicas: (1) "*Melhorar a qualidade, a equidade, a inclusão e o sucesso de todos em matéria de educação e formação*"; (2) "*Tornar a aprendizagem ao longo da vida e a mobilidade uma realidade para todos*"; (3) "*Reforçar as competências e a motivação dos profissionais da educação*"; (4) "*Reforçar o ensino superior europeu*"; (5) "*Apoiar as transições ecológica e digital na educação e na formação e através das mesmas*". Para cada um destes eixos prioritários são especificadas questões e ações concretas (iniciativas futuras) previstas no Anexo III da predita Resolução. No que tange especificamente

[8] COM (2017) 673 final de 14.11.2017].EUR-Lex - 52017DC0673 - PT - EUR-Lex (europa.eu).

[9] COM (2017) 673 final, p. 12.

[10] Conclusões do Conselho rumo a uma visão de um Espaço Europeu da Educação (2018/C 195/04). JOUE – C 195/7, de 7.6.2018. https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX:52018XG0607(01))

[11] Resolução do Conselho sobre um quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação rumo ao Espaço Europeu da Educação e mais além (2021-2030) – Resolução (2021/C 66/01) in Jornal Oficial da União Europeia – C 66/1 de 26.02.2021.https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32021G0226(01)

a ***aprendizagem ao longo da vida*** e assumindo que a "*aprendizagem ao longo da vida é transversal à visão e aos objetivos gerais da educação e da formação na UE e abrange todos os níveis e tipos de educação e formação, bem como a aprendizagem não formal e informal, de uma forma holística*"[12] refere-se, expressamente a necessidade de tornar os sistemas de educação e formação mais flexíveis, resilientes, preparados para o futuro e apelativos, assim como a necessidade de atualizar a agenda em matéria de educação de adultos.

Depois de enquadrada a temática da educação ao longo da vida como uma das matrizes identitários da visão partilhada dos Estados rumo ao Espaço Europeu da Educação, importa destacar a adoção, em 22 de maio de 2018, da "*Recomendação do Conselho sobre as Competências Essenciais para a Aprendizagem ao Longo da Vida"* (texto relevante para efeitos do EEE)[13]. Impunha-se atualizar a Recomendação adotada pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho, de dezembro de 2006[14], sobre as competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida, tendo em conta a *occasio legis* e os novos desafios que impactam as competências necessárias para garantir a resiliência e a capacidade de adaptação à mudança, nomeadamente, o aumento da automatização dos postos de trabalho, a presença constante e crescente das tecnologias em todas as áreas do trabalho e da vida e a relevância das competências de empreendedorismo, cívicas e sociais.

No ato de 2018 o Conselho recomenda que os Estados devem "*apoiar o direito a uma educação, formação e aprendizagem ao longo da vida*

[12] Prioridade estratégica n.º 2, da Resolução (2021/C 66/01), 2.º par., p. 5.

[13] Recomendação do Conselho de 22 de maio de 2018 sobre as Competências Essenciais para a Aprendizagem ao Longo da Vida (Texto relevante para efeitos do EEE) (2018/C 189/01). https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32018H0604(01)&from=EN

[14] Em 18 de dezembro de 2006, o Parlamento Europeu e o Conselho da União Europeia adotaram uma Recomendação sobre as competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida (2006/962/CE). Nessa recomendação, os Estados-Membros eram convidados a "desenvolv[er] competências essenciais para todos no contexto das respetivas estratégias de aprendizagem ao longo da vida, nomeadamente no âmbito das suas estratégias para alcançar uma literacia universal, e [a] us[ar] o documento "Competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida ― Quadro de Referência Europeu".

inclusivas e de qualidade e assegurar a todos oportunidades para o desenvolvimento das competências essenciais, fazendo pleno uso do Quadro de Referência Europeu das Competências Essenciais para a Aprendizagem ao Longo da Vida"[15] que consta do Anexo à predita Recomendação. O Quadro de Referência estabelece oito competências essenciais, a saber: competências de literacia; competências multilingues; competências matemáticas e no domínio das ciências, da tecnologia e da engenharia; competências digitais; competências pessoais, sociais e capacidade de «aprender a aprender»; competências de cidadania; competências de empreendedorismo; competências de sensibilidade e expressão culturais.

Focalizando a atenção nas iniciativas especificas relacionadas com a educação ao longo da vida impõe-se destacar a "*Resolução do Conselho sobre uma nova agenda europeia para a educação de adultos 2021–2030"*[16] (NAEEA 2030). Realçando a necessidade de encarar o futuro de forma positiva reconhece que a *"educação de adultos, enquanto parte importante da aprendizagem ao longo da vida, pode contribuir para tornar as economias e as sociedades mais fortes e mais resilientes"*[17]. Destaca-se a importância de *"proporcionar as condições necessárias para que as pessoas sejam agentes de mudança através das escolhas que fazem*"[18] no seio de uma sociedade que enfrenta transições cada vez mais complexas e frequentes (particularmente as transições digital e ecológica) e que necessita de dar resposta a um conjunto de desafios atuais e futuros tais como as alterações climáticas, a demografia, a tecnologia, a saúde, entre outros.

Com este desiderato e reconhecendo os diferentes modelos nacionais de educação de adultos, que refletem, aliás, as necessidades, circunstâncias, políticas, estratégias e tradições nacionais, regionais e locais, o Conselho

[15] Ponto 1 da Recomendação do Conselho de 22 de maio de 2018 sobre as Competências Essenciais para a Aprendizagem ao Longo da Vida (Texto relevante para efeitos do EEE) (2018/C 189/01), p. 4. https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32018H0604(01)&from=EN

[16] Resolução do Conselho sobre uma nova agenda europeia para a educação de adultos 2021—2030 – NAEEA 2030 (2021/C 504/02). https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32021G1214(01)

[17] NAEEA 2030 (2021/C 504/02), p. 1.

[18] NAEEA 2030 (2021/C 504/02), p. 1.

reconhece que a educação de adultos não se pode limitar ao desenvolvimento de competências relacionadas com o trabalho mas, também, que deve estar interligada com todos os tipos e níveis de educação e formação, incluindo o ensino superior, através de percursos formais, não formais e informais flexíveis. Assumindo que a educação de adultos exige uma abordagem holística a NAEEA 2030 define como principais domínios prioritários: (1) a governação; (2) a oferta e aproveitamento de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida; (3) a acessibilidade e flexibilidade; (4) a qualidade, equidade, inclusão e sucesso em matéria de educação de adultos; (5) as transições ecológica e digital. Destacamos, nesta sede, as referências particulares ao grupo etário das pessoas com mais de 65 anos que merecem uma especial referência na NAEEA 2030. Refere-se, no domínio prioritário 4 e no que tange especificamente a inclusão que a "*aprendizagem intergeracional, incluindo o grupo etário das pessoas com mais de 65 anos, pode contribuir para promover o bem-estar, bem como o envelhecimento ativo, autónomo e saudável*"[19].

Esta mesma relação e contributo da educação para um envelhecimento ativo havia sido amplamente reconhecida pela Comissão no "*Livro Verde sobre o Envelhecimento - Promover a responsabilidade e a solidariedade entre gerações*"[20]. A Comissão adotou "*uma* ***abordagem baseada no ciclo de vida*** *que reflete o impacto universal do envelhecimento e que se centra nas suas implicações pessoais e societais mais vastas, o que inclui desde a aprendizagem ao longo da vida e estilos de vida saudáveis ao financiamento de pensões adequadas ou à necessidade de aumentar a produtividade e dispor de uma mão de obra suficientemente numerosa para sustentar a prestação de cuidados de saúde e cuidados de longa duração às pessoas idosas"*[21]. Apresentam-se dois conceitos estratégicos que podem contribuir para a prosperidade de uma sociedade em envelhecimento,

[19] Alínea i do "Domínio prioritário 4 – Qualidade, equidade, inclusão e sucesso em matéria de educação de adultos" da NAEEA 2030 (2021/C 504/02), p. 16.

[20] Livro Verde sobre o Envelhecimento - Promover a responsabilidade e a solidariedade entre gerações Bruxelas, adotado pela Comissão Europeia a 27.1.2021 [COM (2021) 50 final]. https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52021DC0050&from=PT

[21] Livro Verde sobre o Envelhecimento, p. 3.

a saber: o envelhecimento saudável e ativo e a aprendizagem ao longo da vida. Em decorrência da abordagem baseada no ciclo da vida reconhece-se que quanto mais cedo, ou seja, em idade mais precoce for feita esta intervenção, melhores serão os resultados. Estabelece-se, ainda, o impacto positivo que a educação tem na saúde e vice-versa.

Para além do impacto positivo da "***aprendizagem ao longo da vida**, ou seja, o investimento nos conhecimentos, aptidões e competências das pessoas ao longo da sua vida*"[22] na empregabilidade (permanência no emprego, mudança de emprego, progressão profissional) num mundo do trabalho em mutação constitui, também, uma importante resposta para fazer face aos desafios do envelhecimento. Nesta senda destaca-se que a "*aprendizagem contínua pode também ajudar a retardar o surgimento dos primeiros sintomas de demência e a evitar o declínio cognitivo associado à terceira idade. Constitui igualmente uma forma de as pessoas idosas desempenharem um papel ativo na sociedade.* [Mais ainda o] *desenvolvimento de competências de cidadania é importante para a participação democrática ao longo da vida"*[23].

No livro verde das Comissão enuncia-se que há diversas formas de evitar ou limitar as consequências negativas do envelhecimento, nomeadamente através da promoção do envelhecimento saudável e ativo, do incentivo à educação ao longo da vida, do aumento da resiliência dos sistemas de saúde e de cuidados, da melhoria do desempenho do mercado de trabalho e da modernização da proteção social. Incentiva-se, ainda, a promoção da responsabilidade e da solidariedade intergeracional, com o envolvimento da população jovem e idosa com o objetivo de construir uma sociedade solidária e dinâmica.

1.4. A educação ao longo da vida no Politécnico de Leiria: o acesso dos seniores ao ensino superior através do Programa 60+

O Programa 60+ do Politécnico de Leiria é considerado um programa de formação ao longo da vida. A missão centra-se na mudança do paradigma do envelhecimento, através da dinamização e promoção de

[22] Livro Verde sobre o Envelhecimento, p. 5.

[23] Livro Verde sobre o Envelhecimento, p. 5.

atividades de diferente natureza (formativas, educativas e socioculturais), implicando os sujeitos no seu percurso de aprendizagem e desenvolvimento ao longo da vida.

A sua emergência ocorreu no segundo semestre do ano letivo 2007/2008 e foi fortemente influenciada por elementos que se interligam e aos quais o Politécnico de Leiria foi sensível. Por um lado, foram várias as orientações emanadas de organismos internacionais e nacionais no sentido de alterar as atitudes e comportamentos face ao processo de envelhecimento, bem como desconstruir a imagem das pessoas mais velhas e do respetivo papel na sociedade contemporânea. Nesse sentido, as ofertas formativas são compreendidas como oportunidades de novos conhecimentos e partilhas de saberes, capazes de promover estilos de vida ativos e saudáveis. Por outro, a assunção da responsabilidade social por parte das instituições de ensino superior conduz a uma intensa comunicação e articulação com a comunidade envolvente, preocupando-se com a identificação e o reconhecimento das suas necessidades (Pimentel & Lopes, 2016; Pimentel & Faria, 2016)

A frequência do Programa 60+ exige o cumprimento de determinados critérios: idade acima dos 50 anos, situação de reforma ou de pré-reforma e inscrição em pelo menos uma das unidades curriculares que integram a oferta formativa das cinco escolas do Politécnico de Leiria, no que concerne aos CTeSP e licenciaturas. Esta possibilidade de aceder à formação superior e submissão ao processo de avaliação constitui, sem dúvida, um apontamento de grande distinção do Programa. Mas existem outras marcas relevantes, nomeadamente a formação complementar em áreas específicas (ex; Tecnologias da Informação e Comunicação-TIC, línguas estrangeiras) e a participação em atividades socioculturais e em projetos de diferente natureza (ex; atividade física, clube de leitura e escrita, dança, poesia, SessenTuna, Grupo de Jograis, Projeto En Red Versad@s, desenvolvido em parceria com a Universidade da Corunha) (Pimentel & Lopes, 2017).

A estrutura do Programa 60+ permite que os estudantes seniores usufruam de todos os espaços e serviços disponibilizados nos diferentes campus académicos, promovendo o contacto direto, dentro e fora da sala de aula, com os outros estudantes. À semelhança dos seus colegas mais jovens,

podem participar ativamente na vida e nos destinos do "seu" programa, de acordo com o contemplado nas respetivas normas de funcionamento.

A visão holística deste programa de formação sénior continua a ter como eixos norteadores a promoção de um envelhecimento ativo e saudável, capaz de romper com as situações de isolamento social e de perdas que acontecem com a chegada da idade da reforma e a criação de plataformas de aprendizagem intergeracional. Continua a desenvolver "(…) atividades socioculturais que promovam a relação entre gerações numa perspetiva de inclusão e participação comunitária" e, também, '(…) contribuir para a investigação, desenvolvimento e inovação gerontológica". (Pimentel, 2012, p.7)

No que concerne às características sociodemográficas deste público (sexo, idade, habilitações académicas e residência), evidencia-se uma feminização do mesmo, ainda que a representatividade masculina tenha subido ao longo dos anos, de forma consistente. A faixa etária com mais inscritos começou por ser a dos 60-69 anos, mas, nos últimos anos, a faixa etária dos 70 aos 79 tem vindo a assumir maior relevância. Este envelhecimento dos estudantes do 60+ estará, em parte, associado ao facto de uma grande maioria estar inscrita há vários anos, alguns desde o início. Os níveis de escolaridade situam-se entre o 1º ciclo do ensino básico e a licenciatura, com maior representatividade desta última categoria. A grande maioria dos estudantes inscritos reside no concelho de Leiria. (Comissão Científico-Pedagógica do Programa 60+, 2022).

2. A pandemia por COVID 19 e o Programa 60+: impacto e soluções

O início do ano 2020 ficou marcado pela primeira pandemia do século. O responsável foi um vírus que teve o seu epicentro na cidade de Wuhan, na China e que rapidamente se disseminou pelos cinco continentes.

> A rapidez na sua transmissão pôs a descoberto a impreparação dos Estados e bem assim de todos os atores sociais em combater o seu avanço. Situações excecionais exigiram a adoção de medidas igualmente excecionais. Medidas previstas nos diplomas constitucionais, mas destinadas a não verem

> a "luz do dia". Em Portugal, à semelhança do que aconteceu um pouco por todo o mundo, foi declarado o estado de emergência, situação sem precedentes na nossa democracia e que determinou a suspensão parcial do exercício de alguns direitos dos cidadãos. (Baltazar, Monteiro & Cebola, 2022, p.120)

Assim, a 18 de março de 2020 foi declarado o estado de emergência em Portugal, através do Decreto do Presidente da República n.º 14-A/2020, com fundamento na verificação de uma situação de calamidade pública. Foi renovado por duas vezes, com fundamento na continuação da situação de calamidade pública, pelo Decreto do Presidente da República n.º 17-A/2020, de 2 de abril e pelo Decreto do Presidente da República n.º 20-A/2020 de 17 de abril, respetivamente. O estado de emergência vigorou até ao dia 2 de maio de 2020, data em que o país passou para o estado de calamidade, dando início a um plano faseado de desconfinamento (4 de maio, 18 de maio e 1 de junho), possibilitando uma gradual reabertura de vários setores de atividade.

A declaração do estado de emergência determinou a suspensão parcial do exercício de alguns direitos dos cidadãos, afetando um dos direitos fundamentais mais importantes – a liberdade. O confinamento e o encerramento de estabelecimentos, com destaque, neste particular para os estabelecimentos de ensino, foram duas das principais medidas adotadas e que afetaram o exercício de um valor e direito humano mais importante em qualquer sociedade democrática – a liberdade.

Mas é, muitas vezes, em momentos de crise, de profunda crise, que surge a oportunidade de mudança. Neste sentido

> [a] capacidade de resiliência e adaptação levaram as pessoas a desenvolverem novos hábitos de relacionamento familiar e social, de trabalho, de consumo, de ensino e de estudo, entre muitos outros.
>
> Mas a mudança de hábitos foi muito além da etiqueta respiratória e do cumprimento das regras de higienização e de distanciamento físico. A forma como interagimos com os outros e com as instituições mudou, passando – preferencialmente – a ocorrer com recurso a meios telemáticos e à internet. (Monteiro & Cebola, 2022, p. 33)

2.1. A resposta do Programa 60+ ao contexto pandémico

Essa necessidade de adaptação e oportunidade de mudança emergiu, também, no Programa 60+, para mais tendo em conta a necessidade de proteção dos grupos mais vulneráveis, em especial os seniores, duplamente afetados pela pandemia.

Neste contexto, em consequência das incertezas e das transformações (na oferta e nas dinâmicas) criadas pela conjuntura pandémica, houve uma redução substancial do número de estudantes inscritos no ano letivo 2020/2021 (41 inscrições) por comparação com os anos anteriores (que se situavam entre os 102 e os 118) (Comissão Científico-Pedagógica do Programa 60+, 2022).

A Comissão Científico-Pedagógica, tendo por base a experiência do segundo semestre de 2019/2020 e as previsões de agravamento da pandemia, em articulação com os responsáveis institucionais, ao delinear o plano formativo para o ano letivo 2020/2021 optou por não abrir a possibilidade de frequência das UC dos cursos TeSP e de licenciatura. Esta decisão reduziu substancialmente a diversidade da oferta e justificou a opção de alguns estudantes que não se inscreveram por valorizarem, essencialmente, a aprendizagem intergeracional. Contudo, no ano seguinte (2021/2022), face à expetativa da diminuição da gravidade dos impactos e restrições associadas à pandemia, e, consequentemente, da retoma das atividades presenciais ou da utilização de um modelo híbrido, assistimos a uma recuperação significativa do número de estudantes seniores, com 76 inscrições.

Como já referido, face às restrições impostas pelos períodos de confinamento, houve necessidade de adaptar a oferta formativa, as atividades realizadas e as estratégias pedagógicas. Não foi possível, por exemplo, dinamizar projetos que implicavam um contacto e uma partilha grupal, como a SessenTuna e a Oficina de Artes Plásticas, ou a interação próxima com utentes de outras instituições, como acontece no projeto ProAlfa (desenvolvido em parceria com a AMITEI-Leiria) ou com a deslocação dos grupos culturais (Jograis e SessenTuna) a instituições sociais. Contudo, foram desenvolvidos novos projetos e iniciativas viáveis através da utilização de plataformas digitais, como Visitas Virtuais a Museus, Clube de

Cinema e Documentário, e as *Conversas de Fim de Tarde*, que serão alvo de uma análise mais apurada neste texto.

Tendo em conta um estudo realizado junto das universidades seniores nacionais, por Jacob e Coelho (2021), esta foi uma estratégia adotada em muitos contextos formativos para a população sénior. "Das 127 universidades seniores que responderam ao inquérito, 91 realizaram atividades online durante a pandemia de Covid-19. Uma larga maioria das universidades, cerca de 72%, procuraram assim nos meios digitais uma alternativa ao contacto presencial com os seus alunos." (Jacob & Coelho, 2021, p. 131).

A equipa de trabalho e alguns estudantes seniores, mais atentos e disponíveis, detetaram novos problemas e novas necessidades por parte das pessoas inscritas ou das que optaram por não se inscrever, mas que manifestavam vontade de manter a ligação ao Programa. De modo a colmatar o isolamento e a solidão que se iam identificando em alguns casos, o que vai ao encontro dos dados evidenciados em várias pesquisas (Blanco, Codesal & Martín, 2021; Nascimento, 2020; Simões, 2021), mas, também, para evitar a dispersão e o desligamento das pessoas que não se haviam inscrito, efetuou-se uma divulgação alargada das atividades que se realizavam por meio das plataformas digitais e eram de acesso gratuito, nomeadamente através de uma lista de contactos de email dos estudantes inscritos nos últimos 3 anos. Para que esta divulgação fosse ainda mais eficaz, integrámos a agenda de programação da Universidade Virtual da RUTIS e articulámos com várias instituições parceiras.

Como se percebe pelos dados do estudo realizado no final do ano letivo 20/21 (Comissão Científico-Pedagógica do Programa 60+, 2022), apesar da maioria dos estudantes seniores preferir as atividades presenciais, mostraram ter intenção de se inscrever no ano seguinte, mesmo que houvesse necessidade de manter o funcionamento online. Houve mesmo quem valorizasse a segurança associada a essa opção e preferisse que a mesma fosse a regra e não a exceção.

Neste estudo, o empenho e flexibilidade de professores, colaboradores e membros da coordenação, foram fatores muito valorizados pelos seniores. Todos procuraram manter o contacto com os estudantes, essencialmente através de email, mas também das redes sociais (Facebook e site

do 60+) e por telefone, para que a informação sobre as várias medidas que iam sendo adotadas e o modo como as mesmas se refletiam nas estratégias pedagógicas, fossem amplamente disseminadas. Procurou-se, ainda, que a disponibilidade para dar informações ou responder a dúvidas, por todas as vias indicadas, evitasse a desmotivação e a desistência.

Apesar de tudo, como afirmámos em outra publicação, na qual analisámos a adaptação dos estudantes seniores ao ensino a distância durante a pandemia (Lopes, Beato, Pimentel & Maurício, 2021), foi notória a desmotivação face à utilização de ferramentas digitais para dar continuidade a algumas atividades. Evidenciou-se uma clara preferência pelas atividades desenvolvidas em contacto direto com os professores e colegas, confirmada pela intenção de não se inscreverem no ano letivo seguinte, caso as aulas continuassem a ser realizadas com recurso às plataformas de ensino a distância. Todavia, realçamos que os que mantiveram contactos com os colegas que frequentam o 60+ (ainda que com menor frequência), o fizeram através do recurso a plataformas de comunicação digital, como a videochamada, e às redes sociais. Ou seja, mobilizaram as suas competências no domínio das TIC para usar ferramentas digitais que atenuassem o impacto do distanciamento físico imposto pela conjuntura pandémica.

Para que houvesse alguma inovação nas atividades disponibilizadas, valorizámos as ideias trazidas pelas estudantes (estagiárias e voluntários) e procurámos apostar na sua criatividade e iniciativa.

Figura 1. Cartaz das *Conversas de Fim de Tarde* – 1.ª Conversa do Ano Letivo 2020/21

Figura 2. Cartaz das *Conversas de Fim de Tarde* – 1.ª Conversa do Ano Letivo 2020/21

As Conversas de Fim de Tarde: um lugar de encontro e partilha virtual As *Conversas de Fim de Tarde* tiveram início no ano letivo 2020/2021, em tempo de pandemia, mas ainda não de total confinamento, pelo que aconteciam em formato híbrido (presencialmente e online), às quartas-feiras, entre as 16:30 e as 17:30. As sessões eram transmitidas através da plataforma Zoom, pensando nos que queriam conversar connosco a partir das suas casas. Durante os períodos de confinamento, optou-se pela utilização exclusiva das plataformas digitais.

Pretendia-se realizar um conjunto de encontros de reflexão sobre temas da sociedade e da cultura, essencialmente com o contributo de professores e investigadores das escolas do Politécnico de Leiria. Assim, no ano letivo 2020/2021 foi enviado um convite a todos os docentes, no sentido de manifestarem a sua disponibilidade para partilharem os seus conhecimentos e perspetivas, em diferentes áreas, e para desafiarem à reflexão em torno dos mesmos.

No ano letivo 2021/2022, procurámos abarcar uma maior diversidade de conteúdos e de participantes, convidando estudantes internacionais e profissionais de entidades externas. Também os estudantes 60+ foram desafiados a dar contributos em áreas que lhes fossem familiares. Não houve conversas dinamizadas exclusivamente por estes, mas participaram de várias formas: indicando temas que consideravam relevantes; efetuando contactos com convidados e apoiando nas sessões que estes dinamizavam; dando o seu testemunho sobre a participação em projetos comunitários. Apesar destes valiosos contributos, percebemos que houve relutância em assumir a responsabilidade pela organização e condução das sessões,

adivinhando-se alguma insegurança perante a possibilidade de exporem as suas ideias.

As *Conversas de Fim de Tarde* foram incluídas no plano semanal da Universidade Sénior Virtual, promovida pela RUTIS (Rede de Universidades de Terceira Idade), que divulgou os links das sessões Zoom entre os seus associados. Esta partilha de informação trouxe até nós um conjunto de pessoas que inicialmente não sabiam o que era o Programa 60+, mas que foram entrando nas sessões Zoom com regularidade e passaram a fazer parte de um "núcleo duro" que raramente faltava. Nos levantamentos que fomos realizando em várias sessões, as pessoas que nos acompanhavam residiam um pouco por todo o território nacional, desde Alfena, Aveiro, Cascais, Crato, Elvas, Lisboa, Matosinhos, Porto, Sintra, entre outras localidades. Destacamos, ainda, a presença, ainda que de forma pontual, de pessoas que estavam em países estrangeiros, nomeadamente no Brasil e em Moçambique.

Também internamente se fez uma aposta na divulgação semanal, por toda a comunidade académica, o que possibilitou a participação de professores, estudantes de vários ciclos de estudos e colaboradores diversos.

O número de participantes variou entre os 11 e os 42, sendo que na maioria das sessões estiveram presentes entre 16 e 22 pessoas. Em algumas delas, por iniciativa dos professores, participaram turmas dos cursos TeSP ou de licenciatura, durante o período da aula.

Apesar das potencialidades desta transmissão alargada, por via telemática com recurso à plataforma Zoom, nem sempre a operacionalização corria como esperado e desejado, surgindo algumas dificuldades. Não obstante, procurámos garantir as condições técnicas de transmissão, que permitissem uma boa qualidade de receção (som e imagem) a quem estivesse em casa, mas nem sempre isso foi possível. Por vezes, essas pessoas não conseguiam ouvir ou interagir com os dinamizadores e com os colegas da sala.

Para além das sessões isoladas, desenvolvemos alguns ciclos temáticos, subordinados a um tema genérico, que contemplavam diversos encontros, dinamizados por uma ou várias pessoas, que apresentavam perspetivas complementares ou díspares entre si. Um desses ciclos contou com a participação de jovens estudantes internacionais e teve como tema

genérico "Viajando com os estudantes internacionais do Politécnico de Leiria.". Estas sessões envolveram os estudantes que participam no projeto de Mentoria Sénior - Aprendendo+[24] e tivemos oportunidade de "viajar" até Moçambique, Brasil e Macau. Desta forma, os estudantes internacionais puderam treinar diversas competências de comunicação e conhecer os seniores do 60+, num importante momento de partilha intergeracional e intercultural.

As *Conversas de Fim de Tarde* deram azo ao desenvolvimento de momentos de reflexão e de partilha, muito ricos e profícuos, que permitiram a expressão de saberes, sentimentos, dúvidas e anseios. Algo fundamental num tempo tão complexo e desafiante, como o que temos vivido. Com muita frequência, os conteúdos preparados pelos dinamizadores ficavam por abordar, pois a conversa seguia o seu rumo ao sabor dos interesses e contributos dos participantes. Em alguns casos, os temas foram retomados em outras sessões, pois geraram demasiado interesse e discussão para serem "deixados a meio".

Por outro lado, o sucesso das *Conversas de Fim de Tarde* pode também ser "avaliado" pela duração das mesmas. Na planificação estava prevista uma hora, mas, quase sempre, a partilha se prolongava por mais 50 ou 60 minutos. Por vezes, os que podiam (e queriam) ficavam para além das 19:00, mesmo quando o dinamizador tinha de sair antes dessa hora.

Reflexões finais: primeiro balanço das *Conversas de Fim de Tarde*

A pandemia teve um impacto muito significativo na dimensão da procura, na regularidade da frequência das atividades e na reorganização das mesmas. Num primeiro momento, quando deixou de ser possível realizar atividades presenciais, optou-se por desenvolver iniciativas online, através de diversas plataformas digitais. Todavia, muitos estudantes seniores consideravam que ter aulas a distância não era satisfatório ou compensador. Faltava a componente da interação direta, que é muito importante para este público. Neste sentido

[24] https://60mais.ipleiria.pt/o-que-fazemos/projetos/aprendendo/

> [a] expectativa de muitos dos seniores que frequentaram o Programa 60+ era a de criar laços e estabelecer contactos presenciais. Contudo, a pandemia obrigou a uma reconfiguração do programa, fazendo antever que de futuro será necessário desenvolver ações que permitam uma maior familiaridade com o mundo digital e com as suas potencialidades para a criação e manutenção de laços com pessoas com as quais não é possível interagir face-a-face." (Lopes, Beato, Pimentel & Maurício, 2021, p.211)

Ainda assim, foram encontradas alternativas que se vieram a revelar de grande valia do ponto de vista da aprendizagem, da discussão de ideias e da partilha de conhecimentos, mas, também, da diminuição de sentimentos de solidão e da emergência de novas interações. As *Conversas de Fim de Tarde*, ao longo dos dois anos que aqui se analisam, evoluíram no sentido de uma maior abertura ao diálogo e ao conhecimento mútuo, de uma maior informalidade e flexibilidade na gestão dos conteúdos e do tempo, pois foi-se percebendo que o importante era estar com o outro, fosse qual fosse o tema de partida.

Todas as adaptações e novas estratégias adotadas durante este período permitiram manter os laços com os que nos acompanham há vários anos e aumentar a projeção da imagem do Programa no exterior, pois recebemos pessoas de todo o país. Este é, sem dúvida, um resultado muito positivo das *Conversas de Fim de Tarde*. Para além da fidelização dos estudantes do Programa 60+, foi possível alargar o leque de participantes que se mantiveram até à última Conversa, que decorreu no dia 29 de junho do presente ano.

A dimensão intergeracional não foi esquecida no desenvolvimento desta atividade, sendo visível em dois níveis: como público que assistiu à abordagem das diferentes temáticas e como dinamizadores/palestrantes em diversas sessões. No primeiro nível, é de ressaltar a presença de estudantes a frequentar os cursos técnicos superiores profissionais e as licenciaturas do Politécnico de Leiria, com especial nota para os que são ministrados na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais. No outro patamar, deve ser feita uma referência especial aos estudantes internacionais, como aliás se pode comprovar pelo conteúdo da tabela 2. A aproximação à realidade geográfica e social destes estudantes, que constituiu o mote das sessões

que estiveram à sua responsabilidade, contribuiu para divulgar a dimensão eclética e internacional do Politécnico de Leiria. Mas deve ser acrescentado outro "ganho": o conhecimento e a familiaridade com o outro promovem a compreensão, a aceitação e o diálogo entre sujeitos, com histórias pessoais e sociais marcadas pelas diferenças.

Ainda no que concerne aos dinamizadores/palestrantes das *Conversas de Fim de Tarde*, devem ser esclarecidos mais dois apontamentos. Apesar das contingências, continuámos a valorizar os contributos dos estudantes seniores, através da criação de oportunidades para que concretizassem as suas ideias e os seus projetos, bem como da sua participação ativa na tomada de decisões. Não só foram sempre (bem) acolhidas as suas propostas de temas a explorar, como também foram protagonistas na condução/ /moderação das mencionadas sessões. Salienta-se a recetividade e a adesão dos docentes das diferentes unidades orgânicas do Politécnico de Leiria nesta atividade. Considera-se que é um ponto forte uma vez que permite o conhecimento entre estudantes do Programa 60+ e docentes, que podem coincidir nas atividades letivas. Como já foi mencionado, um aspeto inovador deste programa é a possibilidade de os estudantes seniores se inscreverem nas diferentes unidades curriculares que fazem parte da oferta formativa deste estabelecimento de ensino superior.

Pelos motivos analisados, as *Conversas de Fim de Tarde* constituíram-se, em tempos de pandemia, como lugar de encontro virtual, mas transformaram-se numa janela de oportunidades que deve continuar aberta para o IPL, para Leiria e para o mundo, uma vez ultrapassada esta situação de emergência.

Tabela 1. Conversas de Fim de Tarde do ano letivo 2020/2021

Conversas de Fim de Tarde - ano letivo 2020/2021		
Data	**Tema**	**Colaborador/Colaboradora**
21/10/2020	A Pessoa com Deficiência ao longo dos tempos	Célia Sousa (docente da ESECS)
28/10/2020	Envelhecer e ser feliz	Ricardo Pocinho (docente da ESECS)
04/11/2020	Afonso Lopes Vieira: cidadão do mundo... O AVE DE FÁTIMA	Cristina Nobre (docente da ESECS)
11/11/2020	Ser resiliente para seguir em frente	Graça Seco (docente da ESECS)
25/11/2020	Estimulação cognitiva: desafios e perspetivas"	Mónica Braúna Alencar Leão da Costa (docente da ESSLei)
02/12/2020	Afonso Lopes Vieira: cidadão do mundo...DE CONTESTATÁRIO A APAZIGUADO	Cristina Nobre (docente da ESECS)
16/12/2020	Algumas curiosidades sobre a escrita e leitura em Braille...	Luís Vicente (técnico do CRID)
06/01/2021	Afonso Lopes Vieira: cidadão do mundo... ESCRITA COM MULHERES DE LETRAS	Cristina Nobre (docente da ESECS)
13/01/2021	As eleições norte-americanas: como se escolhe o Presidente dos EUA?	Susana Monteiro (docente da ESECS)
20/01/2021	Comunicar é possível para todos...	Célia Sousa (docente da ESECS)
27/01/2021	A União Europeia: passado, presente e...que futuro?	Susana Monteiro (docente da ESECS)
03/02/2021	Afonso Lopes Vieira: cidadão do mundo...A FOTOGRAFIA E O CINEMA	Cristina Nobre (docente da ESECS)
10/02/2021	Vamos jogar, aprendendo sobre DOR – Experiência de um QUIZ para educação em saúde	Marlene Rosa (docente da ESSLei)
17/02/2021	Acessibilidade Cultural: Um caminho...	Célia Sousa (docente da ESECS)
24/02/2021	Os Bastidores da Escrita	Paula Ferreira (docente da ESECS)
03/03/2021	Afonso Lopes Vieira: cidadão do mundo...AS ÉCLOGAS DE AGORA SEM 'LÁPIS AZUL'	Cristina Nobre (docente da ESECS)
10/03/2021	O Presidente da República no regime político português	Mário Barata (docente da ESECS)
17/03/2021	Gastronomia DA ÉPOCA: Festival da Lampreia e do Sável	Edgar Lameiras (docente da ESECS)
24/03/2021	Gastronomia DA ÉPOCA: Entre fumos e ventos (enchidos/fumados)	Edgar Lameiras (docente da ESECS)
07/04/2021	Afonso Lopes Vieira: cidadão do mundo... O PÃO E AS ROSAS	Cristina Nobre (docente da ESECS)
14/04/2021	Vamos conversar sobre social media? Redes e Comunidades Digitais	Leonel Brites (docente da ESECS)
21/04/2021	Vamos conversar sobre social media? Participação e Cidadania	Catarina Menezes (docente da ESECS) e Marta Oliveira (docente da ESECS)
28/04/2021	Vamos conversar sobre social media? Redes Sociais e Memória	Marco Gomes (docente da ESECS)
05/05/2021	A sociomuseologia: novas perspetivas para os museus	Fernando Magalhães (docente da ESECS)
12/05/2021	Beber ou não Beber... Alcool é a Questão!	Augusto Pinto (médico da Unidade de Alcoologia de Coimbra)
19/05/2021	Populismo(s)	Mário Barata (docente da ESECS)
26/05/2021	A Arte como linguagem universal	José Vicente (docente da ESECS)
02/06/2021	A importância do teatro amador em contexto rural	Liliete Matias (docente da ESECS)
09/06/2021	O que significa ser velho?	Luísa Pimentel (docente da ESECS)
16/06/2021	Com versos de Fim de Tarde.	Rui Matos (docente da ESECS)

Tabela 2. Conversas de Fim de Tarde do ano letivo 2021/2022

Conversas de Fim de Tard+A1:D23e - Ano letivo 2021/2022		
Data	**Tema**	**Colaborador/Colaboradora**
27/10/2021	Voltar à escola: motivações e expetativas dos estudantes seniores	Luísa Pimentel (docente ESECS)
03/11/2021	Contos de orelha a orelha: um projeto de combate à solidão	Miguel Mesquita e Lourdes Canas (estudante 60+)
10/11/2021	Quando o conflito bate à porta! A mediação como forma alternativa de resolução de conflitos.	Susana Monteiro (docente ESECS)
17/11/2021	Constituição e pandemia: tópicos para um possível aperfeiçoamento	Mário Barata (docente ESECS)
24/11/2021	"O Melhor de Mim" e o mindset de crescimento	Paula Ferreira (docente ESECS)
15/12/2021	Lidar com o desperdício alimentar - Movimento Refood	Natália Marques (estudante 60+) e César Lopes (Presidente da Refood Leiria
05/01/2022	Reminiscências – reflexos do tempo	Irene Tereso (Associação InPulsar)
12/01/2022	Teletrabalho: pandemia, direitos dos trabalhadores e a modificação do regime jurídico	Mário Barata (docente ESECS)
19/01/2022	Estudantes Gineenses em Portugal	Braima Camará (estudante internacional da ESECS)
26/01/2022	Amália Intemporal	Joaquim Vicente Rodrigues (presidente Fundação Amália Rodrigues) e Joana Machado (investigadora Fundação Amália
02/02/2022	Ser pastor: paixão com tradição	Cezarina Maurício (docente ESECS) e Avelino Alves (pastor da Serra da Estrela
09/02/2022	Os Avós na Vida de Todos Nós	Luísa Pimentel (docente ESECS)
23/02/2022	Democracia e Participação Eleitoral	Mário Barata (docente ESECS)
02/03/2022	Os Avós na Vida de Todos Nós (2ª parte)	Luísa Pimentel (docente ESECS)
09/03/2022	Somos cidadãos da União Europeia! E então?	Susana Monteiro (docente ESECS)
16/03/2022	Qual o futuro da União Europeia ?	Susana Monteiro (docente ESECS)
23/03/2022	Os Direitos Sociais das Pessoas mais Velhas	Maria do Rosário Gama (Direção da APRe! Associação de Aposentados, Pensionistas e Reformados)
30/03/2022	Agenda Internacional sobre o Envelhecimento	Anabela Paixão (Direção da APRe! Associação de Aposentados, Pensionistas e Reformados)
20/04/2022	Viajando com os Estudantes Internacionais do Politécnico de Leiria: Moçambique	Birgite Armando John e Farida Aiupa (estudante internacional da ESECS)
27/04/2022	Viajando com os Estudantes Internacionais do Politécnico de Leiria: Brasil	Grazyele Aparecida Couto (estudante internacional da ESECS) Nicole Leal Bonuti (estudante internacional da ESECS)
04/05/2022	Viajando com os Estudantes Internacionais do Politécnico de Leiria: Macau	LIU YUXUAN Bella (estudante internacional da ESECS) JI YUNXIAN Raquel (estudante internacional da ESECS)
11/05/2022	A liberdade de expressão e os seus limites – o episódio dos Óscares.	Sofia Caseiro (docente ESECS)
18/05/2022	Sexo, Direito e Sociedade	Tiago Ribeiro (docente ESECS)
25/05/2022	Projeto-piloto de Promoção da Atividade Física no Serviço Nacional de Saúde	Rogério Salvador (docente ESECS)
01/06/2022	Problemas de saúde mental	Marta Fonseca (docente ESECS)
08/06/2022	SOS Ucrania: a intervenção integrada do Município de Leiria	Ana Filipa Soledade (chefe de divisão da Ação Social da Câmara Municipal de Leiria)
15/06/2022	Palavras que ficaram por descobrir: o projeto educativo sénior e o impacto da pandemia	Vera Repolho (docente ESECS)
22/06/2022	Heranças e Testamentos	Sofia Fernandes (docente ESTG)
29/06/2022	Problemas de saúde mental... e além disso	Maria Odília Abreu (docente ESECS)

Referências bibliográficas

Blanco, A. V.; Codesal, M.B. & Martín, M.P.B. (2021). El confinamiento por el covid-19 causa soledad en las personas mayores. Revisión sistemática. *International Journal of Developmental and Educational Psychology. INFAD Revista de Psicología*, Nº1 - Volumen 2, 2021. 471-478.

Baltazar, I., Monteiro S. S. & Cebola, C. M. (2022). «O impacto da Pandemia em "Nós e os Outros"». In HENRIQUES, M. R., CASTILLHOS, D. S., BRIZÍDO, A. P., (Ed.). *III Conferência Euroamericana para o Desenvolvimento dos Direitos Humanos - Dimensões dos Direitos Humanos na Resposta à COVID-19 (CEDH2021)*, JUS.XXI, pp. 119-121.

Comissão Científico-Pedagógica do Programa 60+ (2022). *Relatório de Atividades. Ano letivo 2020-2021*. Instituto Politécnico de Leiria. http://60mais.ipleiria.pt/o-que-funcionamos/documentos/

Comissão Europeia (2021). *The 2021 Ageing Report Economic & Budgetary Projections for the EU Member States (2019-2070)*. Institutional Paper 148, May 2021. https://ec.europa.eu/info/sites/default/files/economy-finance/ip148_en.pdf

Comissão Europeia (2021). *Livro Verde sobre o Envelhecimento – Promover a responsabilidade e a solidariedade entre gerações [COM (2021) 50 final]*. https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52021DC0050&from=PT

Jacob, L. & Coelho, A. R. (2020). Atividades Online nas Universidades Seniores em Tempos de Pandemia. *Interacções*, 54, 26-143.

Lopes, S., Beato, I., Pimentel, L., & Maurício, C. (2021). A adaptação a contextos de ensino a distância por estudantes seniores de uma instituição de ensino superior portuguesa, numa conjuntura pandémica. *Revista do Conhecimento Online*, 1, 193-215. https://doi.org/10.25112/rco.v1i0.2407

Monteiro, S. S. & Cebola C. M. (2021). A Pandemia Internacional ocasionada pela Doença covid-19 e o Estado de Emergência em Portugal: Incursão nos efeitos do Confinamento. *Revista Prâksis. A era do imprevisto: Pandemia Covid-19* – Parte 1, 2, pp. 06-35. Universidade Feevale

https://doi.org/10.25112/rpr.v2i0

https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/2478/2847

Nações Unidas (2022). *Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental.* https://unric.org/pt/envelhecimento/

Nascimento, M. M. (2020). Covid-19: U3A students' report on the impacts of social isolation on physical and mental health and access to information about the virus during the pandemic. *Educational Gerontology*, 46, 9, 499-511.

Pimentel, L. (2012). Envelhecer ativamente num contexto intergeracional: o Programa IPL60+ como uma aposta na formação e participação social dos seniores. *VII Congresso de Português de Sociologia*. *http://associacaoportuguesasociologia.pt/vii_congresso/papers/finais/PAP1118_ed.pdf*

Pimentel, L. & Faria S. (2016). O Programa IPL60+: um contexto privilegiado de intervenção social na promoção do envelhecimento ativo e das relações intergeracionais. In L. Pimentel, S. M. Lopes e S. Faria (coord.). *Envelhecendo e Aprendendo. A Aprendizagem ao Longo da Vida no Processo de Envelhecimento Ativo* (pp. 101-128). Coisas de Ler.

Pimentel, L & Lopes S. (2016). Programas de Aprendizaje a lo largo de la vida en formación superior, el caso del Instituto Politécnico de Leiria. In *XIV Jornadas Internacionales sobre asociacionismo en los Programas Universitários de Mayores. Aprender sempre: Nuevos desafíos en el siglo XXI*. Universidade do Porto, (pp.106-118). CAUMAS.

Pimentel, L. & Lopes, S. (2017). O património histórico e cultural na formação de estudantes seniores. In F. Magalhães, J. Sousa & M. de São Pedro Lopes (Orgs). *Reflexões sobre Património Cultural / Reflections on Cultural Heritage* (pp. 142-160). CICS-Nova (Pólo de Leiria) e Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – IPLeiria.

Simões, A. (2021). Da vulnerabilidade à invisibilidade. Os idosos institucionalizados durante a pandemia Covid 19. *HIGEIA* - edição especial - Covid 19, 3, 45-56.